

RUPTURA DE TENDÃO DO MÚSCULO EXTENSOR DIGITAL LONGO EM UM GALO DOMÉSTICO – RELATO DE CASO

Elizete Gabriel da Silva¹, Stacy Wu², Ronaldo José Piccoli², Guilherme Pancera Adams³ Anderson Luiz de Carvalho⁴

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária – UFPR/Palotina

²Médico(a) Veterinário(a) Residente na área de Medicina e Conversação da Fauna Silvestre – UFPR/Palotina

³Médico Veterinário Residente na área de Diagnóstico por Imagem – UFPR/Palotina

⁴Departamento de Ciências Veterinárias, UFPR Setor Palotina.

Galos domésticos (*Gallus gallus domesticus*) são aves habitualmente usadas como animais de produção e representam grande importância para a economia do país, contudo há situações de criação destas como animais de companhia, por sua inteligência e empatia. Estudos etológicos reportam que a capacidade cognitiva e emocional destas aves são semelhantes à de crianças pequenas e primatas, e até superior a outras classes de aves. Instalações inadequadas ao tamanho e porte do animal podem levar a traumas e injúrias a estes indivíduos e o objetivo deste relato é demonstrar a abordagem clínica da ruptura de tendão do músculo extensor digital longo em um espécime de galo doméstico atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, em Palotina/PR. Na anamnese a proprietária relatou que o animal estava com o membro pélvico direito preso a uma estrutura com frestas dentro do galinheiro. Ao exame físico, o paciente apresentava solução de continuidade (aproximadamente 1 cm) na pele do membro pélvico direito, com presença de sangue e transudato límpido, e incapacidade de realizar a extensão dos dígitos e retração do tarso-metatarso. Como conduta terapêutica utilizou-se cloridrato de tramadol (10 mg/kg), meloxicam (0,5mg/kg) e ringer lactato (20 ml/kg). Em seguida o paciente foi encaminhado para estudo ultrassonográfico com transdutor de frequência acima de 10 MHz, que revelou a perda de homogeneidade do tendão, caracterizada por espaços hipoecóicos ou até mesmo anecogênicos entre as porções do mesmo. Frente ao diagnóstico de ruptura foi realizada a correção clínica com imobilização externa do membro, com a técnica de tipóia de Ehmer modificada, por um período de sete dias acrescido de repouso. Após este período removeu-se a imobilização e constatou-se que melhora na deambulação e recomendou-se a execução de fisioterapia com movimentos de extensão e flexão. Nas aves o músculo extensor digital longo está em posição profunda ao tibial cranial e é o extensor funcional do segundo, terceiro e quarto dedos, somado a ação de suporte para flexionar o tarsometatarso. Lesões ortopédicas são frequentes em aves cativas e de vida livre, e as causas mais comuns para animais domiciliados são os traumas secundários a quedas, doenças nutricionais, e acidentes em instalações inadequadas. As lesões podem ser reparadas por meio de órteses e pensos ou por meio de procedimentos cirúrgicos. As aves apresentam peculiaridades anatômicas e fisiológicas a serem consideradas, como postura corporal bipedal, que implica em especial distribuição de cargas e forças. A imobilização não deve permanecer por período prolongado para evitar atrofia muscular, anquilose, lesão articular e prejuízo às penas, e o material utilizado deve ser leve, para não alterar o equilíbrio e facilitar a sustentação e a locomoção do animal e evitar lesões iatrogênicas. Durante o período de recuperação, deve-se ter cuidados especiais com o paciente, como restrição de espaço, diminuição de estresse e suporte nutricional adequado. A tipóia de Ehmer modificada é utilizada em casos de lesões de tarsometatarso em aves, e neste método o tibiotarso funciona como uma tala para o tarsometatarso. Conclui-se que a imobilização externa com a tipóia de Ehmer foi efetiva no tratamento de ruptura do tendão do músculo extensor digital longo do espécime e se mostrou como tratamento clínico eficiente, de baixo custo, e baixa manutenção.

Palavras chaves: trauma, galináceo, ortopedia